



APRESENTAÇÃO ÁGUA VIVA 2022.1

DOI: 10.26512/aguaviva.v7i1

Trazemos a público a nova edição da revista Água Viva, nesse momento de comemoração nacional. E é um tom comemorativo que o primeiro artigo aqui apresentado, intitulado A LITERATURA COMO HORIZONTE DE HUMANIZAÇÃO EM FLOR E ROSA: UMA HISTÓRIA DE AMOR ENTRE IGUAIS, assinado por José Geovânio Buenos Aires Martins e Márcio Antônio Gatti, que analisa “Flor e Rosa: uma história de amor entre iguais”, a história de amor entre duas jovens, que encontram um final feliz. Ancorado em sólida pesquisa bibliográfica, o artigo leva ao leitor a reflexão sobre as funções da literatura como arauta de novas ideias, novas práticas sociais, bem como esse favorito de todos os tempos, a história de amor com final feliz. Importante salientar também que a narrativa apresenta duas protagonistas negras, e se destina a um público leitor infanto-juvenil, procurando assim discutir simultaneamente questões de gênero e raça, bem como procurar desautomatizar o olhar do leitor quando sua visão de mundo se encontra em formação, introduzindo nela os elementos de tolerância e respeito ao próximo.

AS POSSIBILIDADES DA ESCRITA FABULATIVA DENTRO DOS LIMITES DO ARQUIVO DA ESCRAVIDÃO NEGRA, de Thaís Cristina da Silva, discorre sobre como acessar informações apagadas sobre os escravos, já que os poucos registros são imprecisos e pouco esclarecedores. As diferenças entre a construção de uma negritude nos EUA e no Brasil são delineadas. Alternativamente à falta de lastro documental sobre as vivências da escravidão, o texto literário é colocado como uma alternativa para o texto acadêmico prejudicado pela escassez de fontes. O texto literário, com suas possibilidades de recriação e reinvenção, é apresentado como alternativa, com a apresentação e interpretação do poema A roda dos não ausentes, de Conceição Evaristo, para ilustrar essa possibilidade.

JMG Le Clézio faz parte de um grupo composto por mais de quarenta escritores que assinam o Manifesto por uma literatura mundo, cuja tradução é apresentada aqui como um exercício na arte de transpor textos de uma língua para outra. Nesse texto é discutida a articulação da literatura francesa com a escrita em língua francesa levada a



cabo em outras partes que não a França, país em que a literatura teria se tornado acima de tudo exegese de si mesma, e por isso sido suplantada por aquela(s) produzida(s) alhures. Assim, o que se propõe é o fim da francofonia e o início de uma literatura-mundo – escrita em francês.

ENTRE A LUZ E A SOMBRA: O TRAJETO DE JOSEF K. DAS PÁGINAS DO LIVRO PARA A TELA DO CINEMA, assinado por Luan Cardoso Ramos, traz a narrativa de Kafka e sua adaptação para o cinema por Orson Welles, apontando as formas como a linguagem cinematográfica procura reproduzir a atmosfera de pesadelo da obra transposta. Uma tarefa difícil, uma vez que a obra de Kafka repousa sobre o absurdo. Welles, no entanto, encontra a linguagem cinematográfica adequada para esse fim.

Juliana Braga Guedes, em O OUTONO DE NUNO JÚDICE SOB A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA DE ROMAN INGARDEN, procede à análise do corpus, o poema *Outono*, de Nuno Júdice, a partir da fenomenologia como apresentada por Ingarden. O poema é lido estrofe por estrofe, com o levantamento das quatro camadas propostas pelo teórico polonês, e ao final do artigo, uma leitura integrada é apresentada.

Por fim, esse novo número da revista Água Viva nos traz uma produção discente sobre a literatura que demonstra o engajamento dos alunos, bem como dos cursos a que pertencem, no entendimento e nas formas de iluminar o texto literário.

Profa. Dra. Cíntia Carla Moreira Schwantes
Editora chefe